

NOVO PLANO DIRETOR

Veja alguns dos principais pontos do projeto, que será sancionado nesta quinta-feira (31)

O QUE É O PLANO DIRETOR

Lei que fixa as diretrizes da cidade para os próximos 16 anos



OCUPAÇÃO PERTO DO TRANSPORTE

Plano vai permitir a construção de prédios mais altos em áreas perto de corredores de transporte público



HABITAÇÕES SOCIAIS E POPULARES

Projeto reserva terrenos para habitação de famílias de baixa renda, priorizando as com ganhos de até três salários mínimos



NOS MIOLOS DE BAIRROS

Projeto limita novos edifícios a até oito andares nessas áreas, exceto nas quadras em que a maioria dos prédios já é mais alta



VAGAS DE GARAGEM

Será cobrada uma taxa para construir mais de uma vaga por apartamento nos edifícios próximos aos eixos de transporte



CALÇADAS LARGAS

Novos prédios erguidos ao longo dos corredores de ônibus terão que ceder espaço para construção de calçadas com 5 m



GASTO DEFINIDO

60% do dinheiro arrecadado com taxas para construir prédios acima do limite de tamanho deverá ser gasto com habitação e mobilidade

MÁRIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO

“Cobra-se muito a revolução desde que não se mexa em nada”. Foi com uma variação da frase-chave do romance “O Leopardo”, de Tomasi di Lampedusa (1896-1957), que o prefeito Fernando Haddad (PT) respondeu à Folha se acha a população de São Paulo conservadora. No livro de Lampedusa, nobres aderem ao novo poder para continuar mandando.

Hoje (31/7) Haddad sanciona o Plano Diretor, com um espírito diferente dos nobres de Lampedusa. O plano pretende mudar a cidade ao aumentar a densidade populacional ao longo das avenidas e destinar um volume inédito de recursos para habitação social. Revolução sem mudança, aliás, não existe, segundo ele.

Veja a seguir os principais trechos da entrevista:

Folha - O Plano Diretor de 2004 já tinha a principal diretriz do novo plano, o aumento da densidade populacional ao longo de avenidas que concentram o transporte público, mas ela não saiu do papel. Por que seria diferente agora?

Fernando Haddad - Houve um aprendizado. São Paulo tem uma característica política bastante incomum. Tivemos um pêndulo ideológico — Jânio, Erundina, Maluf, Pita, Marta, Serra, Kassab e Haddad — que acarretou em descontinuidade. No urbanismo não foi diferente.

O plano corrige isso?

Radicalizamos algumas propostas que a prefeita Marta [Suplicy] não conseguiu implantar. Uma delas é o coeficiente básico igual a um.

O que é isso?

Significa que você dá ao proprietário o direito de construir uma vez a área do lote. Tudo que for acima disso ele é obrigado a pagar uma outorga. Isso vai compor um fundo, o Fundurb, que promove políticas de transporte, de moradia, política ambiental. Criamos também uma morfologia nova para a cidade: miolo de bairro terá baixa densidade, eixos de mobilidade terão alta densidade.

As condições da cidade mudaram nos últimos dez anos.

Seria impensável dez anos atrás você implantar 150 km de faixas exclusivas de ônibus em 12 meses. Nós fizemos. Seria impossível fazer um plano cicloviário de 450



ENTREVISTA FERNANDO HADDAD, 51

SP cobra revolução, desde que não se mexa em nada

NA VÉSPERA DE SANCIONAR O PLANO DIRETOR, PREFEITO DIZ QUE SEGUIRÁ SUA INTUIÇÃO E MINIMIZA POPULARIDADE BAIXA

Moacyr Lopes Junior/FolhaPress



Fernando Haddad, em entrevista realizada em seu gabinete

km até 2015. Hoje existe mais compreensão de que transporte de massa e ciclista têm prioridade sobre o carro. Houve uma evolução conceitual, que veio de fora do Brasil. As grandes cidades do mundo fizeram isso nos anos 80. São Paulo perdeu tempo e nós estamos recuperando o tempo perdido.

A administração do sr. é reprovada por 47% dos paulistanos, segundo o Datafolha, um dos piores índices, similar ao do Celso Pitta e Kassab. Isso não seria um sinal de desaprovção aos planos do sr.?

Quando eu saí do governo [federal], o Datafolha fez uma pesquisa e a área mais bem avaliada foi educação. Isso foi depois de oito anos de trabalho, não de oito meses. Os projetos têm prazo de maturação. Se eu for me guiar pelos humores da conjuntura —Copa, 7 a 1—, eu não miro a grandeza que São Paulo tem.

A reprovação não o afeta?

Existe uma volubilidade muito grande dos humores desde junho do ano passado, que até tento entender. Mas o prefeito de São Paulo não pode se deixar guiar pelos humores conjunturais, e São Paulo é marcada pelos humores conjunturais.

O que mudou?

A sociedade está num momento de buscas. A minha campanha ajudou a instalar esse clima em certa medida, quando eu disse que de casa para dentro a vida tinha melhorado muito, que precisava melhorar a vida da porta para fora. Existe uma demanda imediata pela melhora das condições nas metrópoles. Mas não dá para dar uma resposta para isso em um ano.

O ex-presidente Lula diz que já xingou o sr. quando estava preso num congestionamento e frisou que ficou impressionado porque ninguém no

ônibus o defendeu.

Eu vivi esse mesmo sentimento no MEC. Cobravam uma revolução, desde que eu não mexesse em nada. Lembra quando eu anunciei que iria acabar com o vestibular? O país quase virou do avesso. Hoje a USP discute a adesão ao Enem, cinco anos depois.

Qual será o impacto concreto do Plano Diretor na cidade?

Terá mais habitação no centro, menos espígoes no miolo dos bairros, direcionamento dos investimentos para os eixos de mobilidade e espalhamento do desenvolvimento. Em cinco anos você já começa a ver alteração.

O sr. já sabe se vai ampliar o horário do rodízio ou a área que ele atinge?

Os técnicos da CET tem uma preferência pela ampliação do perímetro. Vou tomar uma decisão técnica. Tem outra característica: São Paulo é pouco simpática a experimentalismo. Isso é cada vez mais comum nas metrópoles —testar hipóteses na prática.

A cidade é conservadora?

Cobra-se muito a revolução desde que não se mexa em nada. Isso é impossível. Como eu estou disposto a mudar a cidade, vou seguir a minha intuição de que existe uma chance de que a cidade descubra um destino para o qual ela está vocacionada. Essa cidade pode mais.

O plano duplicou a área de habitação social. A prefeitura, porém, deve R\$ 67 bilhões. De onde virá verba para a área?

“Hoje existe mais compreensão de que transporte de massa e ciclista têm prioridade sobre o carro”

O quadro institucional mudou. Hoje temos Minha Casa, Minha Vida, de subsídio federal, o Casa Paulista, estadual. Faltava o município. O plano amplia a área de Zeis (zona de interesse social) e destina 30% de toda a outorga onerosa para subsídio a moradia.

Quanto dá isso?

O Fundurb deve chegar a R\$ 500 milhões em 2015. Trinta por cento disso são R\$ 150 milhões, só de subsídio municipal. Hoje se aplica R\$ 20 milhões em moradia.

A Cohab, que responde por essa área, foi entregue a Paulo Maluf. A Folha mostrou que funcionários faziam campanha em vez de trabalhar.

“Eu não gosto de “fulanizar” da maneira como a imprensa “fulaniza”. Fiz um acordo antes das eleições com o PP. Eu preciso do Ministério das Cidades para que a habitação saia do papel.”

O ex-presidente Lula tem feito críticas contundentes à política de comunicação da prefeitura. Ele diz que o sr. não tem conseguido mostrar o que faz para a população. Lula está certo?

Nós temos que melhorar muito. Temos de encontrar canais para mostrar melhor o que fazemos. Tem muita coisa boa acontecendo, e as pessoas não sabem quem fez.

“A última reunião de hospital na cidade foi no governo Marta [2001-2004]. Eu comprei um hospital privado, o Santa Marina, e este mês vou lançar o edital do hospital de Parelheiros, cuja terra já foi adquirida. Definimos com o Metrô onde será o hospital de Brasília, para compatibilizar com a linha 6.”

Quantas pessoas sabem que depois de dez anos temos três novos hospitais em São Paulo, um dos quais será entregue até o final do ano? Não tenho dúvidas que precisamos comunicar melhor.

O PT atribui ao sr. o piffo de desempenho do ex-ministro Alexandre Padilha, candidato do PT ao governo paulista. A prefeitura tem culpa?

Quando eu estava com quatro [pontos] nas pesquisas, não acusei ninguém e ganhei a eleição. Quando o Padilha apresentou suas propostas, ele será muito bem sucedido. O Padilha é um quadro muito promissor no partido, mas ministro não é conhecido. Foi ministro por oito anos e comecei com dois pontos. Ninguém sabe quem é o ministro. Tem muito trabalho pela frente.

MORTES

IRVANY BEDAQUE FERREIRA FRIAS (1931-2014)

Uma ‘diva’ dedicada ao piano

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

Irvany era uma “diva”, e divas não fazem comida, brincava a família para justificar a falta de talento da pianista com as panelas ou outros afazeres domésticos. Dedicada à música desde os cinco anos de idade, Irvany era uma artista 24 horas por dia. Quando não estava dando aulas ou tocando para familiares e amigos, passava o tempo pesquisando para escrever livros sobre o tema.

Publicou mais de uma dezena de obras sobre educação musical. Parte delas ser-

viu de cartilha quando a disciplina integrava o currículo da rede pública de ensino.

O marido, Alvaro, até criou uma editora para publicar os livros de Irvany. Apoiava toda e qualquer ideia da mulher. Incentivava sararus —que chegaram a durar até três dias— e era responsável por chamar os convidados, como Pauloinho da Viola, Jair Rodrigues e Os Originais do Samba.

Apesar de ser especialista em música erudita (Chopin era seu favorito), também tocava bossa nova, samba e chorinho. Adorava Toquinho e Vinícius de Moraes. Durante a ditadura, che-

gou a ser detida por criticar, em um congresso, a falta de apoio do governo na criação da associação de professores de educação musical e artística da cidade de São Paulo.

Bonite e elegante, maquiava-se até o final da vida e nunca passava despercebida. Com seu jeito alegre, chamava ainda mais atenção quando cantava em francês —estudou na Sorbonne, em Paris.

Era diabética. Morreu na quarta (23), aos 83. Viúva desde 1995, após 44 anos de casamento, deixa a filha, Vana, e as netas, Jade e Mayra.

coluna.abituari@uol.com.br

ARON DAVID GAKAS - Aos 82, casado com Adelia Gakas. Deixa uma irmã e os filhos Jairo e Marly, além de netos e bisnetos. Cemitério Israelita do Butantã.

JANINA IMERGLIK - Aos 94, viúva de Josef Imergluk. Deixa uma irmã e a filha Daruta, além de netos e bisnetos. Cemitério Israelita do Butantã.

JURANDY TEIXEIRA MENDES - Aos 97, casado com Tracy Selgado Mendes. Deixa os filhos Jair, Junita e Jania, além de netos e bisnetos. Crematório Vila Alpina.

SHLOMO SHIDAIOR - Aos 82, casado com Kela Shidaior. Deixa irmãos, os filhos Jacob e Mordechai Assaf, além de netos. Cemitério Israelita do Butantã.

SIMÃO SCHKOLNICK - Aos 85, casado com Maria Schkolnick. Deixa os filhos Geni, Roberto e Sandra, além de netos. Cemitério Israelita do Butantã.

70 DIA

DÉA VASCONCELOS SAMPAIO - Hoje (31/7), às 19h, na Ig. N. Sra. de Fátima, r. Barão da Passagem, 971, Alto da Lapa.

JOSÉ CARLOS CORTEZ GONÇALVES -

Amanhã (1/7), às 9h, na Igreja Sto. Ivo, Igo. da Batalha, 189, Jd. Luzitânia.

SERGIO FELIX LOPES - Amanhã (1/7), às 20h, na Igreja N. Sra. de Fátima, Av. Imirim, Imirim.

SÔNIA APARECIDA DOMINGUES FREIRE - Hoje (31/7), às 19h, na paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, r. Honório Lãbero, 100, Jd. Paulistano.

10 ANO

LUCIO ANTONIO DE ALMEIDA SIQUEIRA - Hoje (31/7), às 12h, na Ig. N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

410 MÉS

FERNANDO CESAR NOVAES GALHANO - Amanhã (1/7), às 18h, na Igreja Coração Imaculado de Maria - PUC, rua Monte Alegre, 948, Perdizes.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. (11) 3247-7000
e 0800-10-9850
fax (11) 3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. (11) 3224-4000
segunda a quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel. (11) 3224-3505 ou
(11) 3224-3305

e-mail: necrolog@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para (11) 3224-3602, das 15h às 18h.

As filhas, irmãs e familiares do querido **José Carlos Cassab** agradecem as manifestações de carinho e convidam para a sua missa de sétimo dia que será realizada às 12h00 de sexta-feira, dia 1º de Agosto de 2014, na Igreja São Dimas R. Domingos Fernandes, 588 Vila Nova Conceição.